

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**Luciane Silveira Amico Marques**

**BIBLIOTECA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO:**  
**um olhar sobre a Biblioteca Rio-Grandense**

**Rio Grande**

**2014**

**Luciane Silveira Amico Marques**

**BIBLIOTECA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO:  
um olhar sobre a Biblioteca Rio-Grandense**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado no Curso de Biblioteconomia da  
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)  
como requisito parcial para a obtenção do título  
de Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Me. Márcia Rodrigues  
**Coorientadora:** Prof<sup>a</sup>. Me. Simone Bobadillo

**Rio Grande**

**2014**

## Ficha Catalográfica

### Catálogo na fonte

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Mônica Pischke – CRB 10/1395

M357b Marques, Luciane Silveira Amico  
Biblioteca, memória e patrimônio : um olhar sobre a Biblioteca Rio-  
Grandense / Luciane Silveira Amico Marques. - Rio Grande, 2014.  
51 f. : il. ; 33 cm.

Orientação: Prof. Me. Márcia Rodrigues.  
Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia) –  
Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da  
Informação, 2014.

Referências bibliográficas: f. 47-51.

1. Biblioteca. 2. Memória. 3. Patrimônio. 4. Biblioteca Rio-  
Grandense (Rio Grande, RS). 5. Turismo. I. Rodrigues, Márcia. II.  
Universidade Federal do Rio Grande. III. Título.

CDD 027.18165

**Luciane Silveira Amico Marques**

**BIBLIOTECA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO:**

**um olhar sobre a Biblioteca Rio-Grandense**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado no Curso de Biblioteconomia da  
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)  
como requisito parcial para a obtenção do título de  
Bacharel em Biblioteconomia.

Data de defesa: 24/11/2014

**Banca Examinadora**

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Márcia Rodrigues (Orientadora)  
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Maria Helena Machado de Moraes  
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

---

Arquiteto Oscar Décio Carneiro  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por minha saúde, por conseguir superar minhas dificuldades e limitações e por me proporcionar esta experiência única de conquistar um título de graduação.

Agradeço aos meus pais Roberto (in memoriam) e Maria Lucia Amico por ter me dado os primeiros ensinamentos e, além disso, os irmãos: Ronaldo (in memoriam), Rosaura e Fernanda.

Agradeço também ao meu marido Sérgio, de imensa importância para que eu pudesse me dedicar exclusivamente aos estudos ao longo destes quatro anos.

À minha filha Letícia, que me ajudou na construção deste trabalho desde o princípio, por ter experiência enquanto mestranda e por estar sempre ao meu lado me dando incentivo e motivação.

À minha orientadora Márcia Rodrigues, por todo o carinho e dedicação durante a orientação deste trabalho, por me entender nos momentos de dúvidas e incertezas e estar sempre disponível para me ajudar.

À minha coorientadora Simone Bobadilho, que iniciou comigo o processo de construção deste estudo.

Aos componentes da minha banca avaliadora, Maria Helena Moraes e Oscar Décio Carneiro, pelas importantes contribuições que enriqueceram o meu trabalho.

Por todos os estágios no qual passei e as pessoas que foram importantes na minha formação teórico/prática como: Noeci Tavares, Zalir Pinto, Cláudio Renato, Marisa Beal, Rúbia Gatelli, Jane Cardoso, Gilson B.Corrêa, Michele da Silva, Roseli Prestes, Clériston Ramos, Renata B.Gonçalves, Gisele Dziekaniak, Priscila Vargas, Helena Moraes, Mônica Pischke, Conceição Hohmann, Magali Aquino, Marco A. Cunha, Cátia Lindemann, Paula Porto e Bruna Heller.

A todos os Professores e Coordenadores do Curso de Biblioteconomia da FURG, pela dedicação, incentivo, carinho e ensinamentos a mim passados. Agradeço também aos funcionários da Instituição, pelos serviços prestados e pela convivência.

A minha cadelinha Dinilini que nestes quatro anos, me acompanhou pelas madrugadas deitada no meu colo, até o término dos meus estudos.

E por último, mas não menos importante, aos meus amigos e colegas do Curso de Biblioteconomia, pela parceria e vivência nestes quatro anos de experiência acadêmica.

A verdadeira riqueza do patrimônio de um povo não está em seus monumentos, em suas obras de arte ou em saber coletivo, mas na capacidade desse povo em valorizá-lo.

Antônio Sanchez Del Barrio

## **LISTA DE FOTOGRAFIAS**

- Fotografia 1 - Localização do Município do Rio Grande-RS
- Fotografia 2 - Localização física da Biblioteca Rio-Grandense e seu entorno
- Fotografia 3 - Vista frontal e lateral do prédio da Biblioteca Rio-Grandense
- Fotografia 4 - Usuário no salão de leitura da Biblioteca Rio-Grandense
- Fotografia 5 - Vista parcial do acervo da Biblioteca Rio-Grandense
- Fotografia 6 - Vista parcial do entorno da Biblioteca Rio-Grandense
- Fotografia 7 - Lateral esquerda do prédio da Biblioteca Rio-Grandense
- Fotografia 8 - Vista frontal do prédio da Biblioteca Rio-Grandense
- Fotografia 9 - Vista dos fundos do prédio da Biblioteca Rio-Grandense
- Fotografia 10 - Acervo histórico de jornais da Biblioteca Rio-Grandense
- Fotografia 11- Acervo de livros históricos tombados da Biblioteca Rio-Grandense
- Fotografia 12 - Busto do fundador da Biblioteca Rio-Grandense, o português João Barbosa  
Coelho

## RESUMO

Este estudo, de abordagem qualitativa, tem como objetivo geral conhecer a percepção dos usuários da Biblioteca Rio-Grandense a respeito do valor patrimonial e turístico desta instituição para a cidade do Rio Grande/RS. Os sujeitos do estudo foram os usuários da Biblioteca Rio-Grandense que, aleatoriamente, chegaram na referida instituição no período de julho a agosto de 2014. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas gravadas contendo questionário sócio-demográfico e questões abertas. A pesquisa envolve estudo de usuário, o qual visa traçar um breve esboço do perfil dos usuários da Biblioteca, além de pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica. As entrevistas foram transcritas, revisadas e tabuladas. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo de Laurence Bardin. De modo a contemplar os aspectos éticos da pesquisa, todos os entrevistados assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A partir dos dados encontrados, constatou-se que dos nove entrevistados: cinco eram do sexo feminino e quatro do masculino; cinco referiram conhecer a história da Biblioteca Rio-Grandense; seis relataram utilizar a biblioteca mais de cinco vezes até o momento da entrevista. As idades dos entrevistados variaram entre 12 a 60 anos. Analisando o conjunto dos dados, foram elencadas três categorias, as quais emergiram de três temáticas principais e mais representativas nos relatos: Memórias e usos da Biblioteca; Relevância da Biblioteca; Patrimônio. Destaco que fui surpreendida com os relatos de conhecimento, valorização e reconhecimento da importância da biblioteca para a cidade, pois ao iniciar a realização do estudo não imaginou-se que os usuários apresentassem essa consciência no que se refere às potencialidades patrimoniais e turísticas da Biblioteca Rio-Grandense.

**Palavras-chave:** Biblioteca. Memória. Patrimônio. Biblioteca Rio-Grandense. Turismo.



## ABSTRACT

This study, of qualitative approach, has the general objective to know the perception of users of Riograndense Library regarding asset and tourist value of this institution to the city of Rio Grande / RS. The study subjects were users of the Rio-Grande Library that, randomly, came in that institution during the period July-August 2014. Data were collected through recorded semi-structured interviews containing socio-demographic questionnaire and open questions. The research involves the study of user, which aims to trace a brief outline of the profile of the users of the Library, as well as exploratory, descriptive and bibliographical research. The interviews were transcribed, reviewed and tabulated. Data were analyzed using Laurence Bardin content analysis. In order to consider the ethical aspects of the research, all the interviewees signed a consent form. From the data obtained, it was found that of the nine respondents, five were female and four male; five said they know the history of the Rio Grande Library; six reported using the library more than five times until the moment of the interview. The ages of respondents ranged from 12 to 60 years. Analyzing the data set, were listed three categories, from which emerged three main and most representative themes in the stories: Memories and uses the Library; Relevance of the Library; Equity. I highlight my positive surprise slant to have stumbled upon reports of knowledge, appreciation and recognition of the importance of the library to the city, because when starting the study we did not imagine that users submit this awareness with regard to property and tourism potential of the Library of Rio Grande.

**Keywords:** Library. Memory. Equity. Rio-grandense Library. Tourism.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo geral</b> .....	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos específicos</b> .....	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>BIBLIOTECONOMIA, MEMÓRIA E CULTURA</b> .....	<b>24</b>
<b>5.1</b>	<b>Vila do Rio Grande: Berço Cultural Lusitano</b> .....	<b>27</b>
<b>5.2</b>	<b>Biblioteca Rio-Grandense: patrimônio histórico/memória/cultura do RS</b> .....	<b>29</b>
<b>6</b>	<b>MARKETING, BIBLIOTECONOMIA E PATRIMÔNIO: UMA RELAÇÃO ALTAMENTE PRODUTIVA</b> .....	<b>32</b>
<b>7</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>34</b>
<b>7.1</b>	<b>Tipo de estudo</b> .....	<b>34</b>
<b>7.2</b>	<b>Local do estudo</b> .....	<b>35</b>
<b>7.3</b>	<b>Sujeitos do estudo</b> .....	<b>35</b>
<b>7.4</b>	<b>Coleta de dados</b> .....	<b>36</b>
<b>7.5</b>	<b>Análise dos dados</b> .....	<b>36</b>
<b>7.6</b>	<b>Aspectos éticos</b> .....	<b>37</b>
<b>8</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>38</b>
<b>8.1</b>	<b>Memórias e usos da Biblioteca</b> .....	<b>38</b>
<b>8.2</b>	<b>Relevância da Biblioteca</b> .....	<b>40</b>
<b>8.3</b>	<b>Patrimônio</b> .....	<b>42</b>
<b>9</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>44</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>46</b>
	<b>APÊNDICE A – Roteiro para coleta de dados</b> .....	<b>50</b>
	<b>APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido</b> .....	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A cidade do Rio Grande adotou o lema “Rio Grande: Cidade Histórica, Cidade do Mar” por ser a cidade mais antiga em colonização portuguesa do Estado do RS. Nesse contexto está inserida a Biblioteca Rio-Grandense sob sua proteção e guarda, preservando em seu vasto acervo coleções de personagens ilustres que fizeram parte da história e da memória do município. Possui obras de grande valor histórico e patrimonial não só para a cidade, mas para o Estado e País. Sendo assim, o presente trabalho pretende analisar e discutir a importância patrimonial e turística da Biblioteca Rio-Grandense para a cidade onde esta se encontra inserida.

A Biblioteca Rio-Grandense faz parte do roteiro turístico e histórico da cidade do Rio Grande e, do seu patrimônio histórico e cultural, são extraídas informações fundamentais para pesquisadores anônimos e ilustres. Inúmeras pesquisas, teses e dissertações lá foram realizadas, como é o caso do ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso, que esteve durante meses pesquisando na cidade do Rio Grande, fazendo uso do acervo riquíssimo sobre os escravos, tema de seu doutorado, disponível na Biblioteca Rio-Grandense.

Quantas pessoas que frequentam a referida biblioteca em busca de informações a reconhecem enquanto importante patrimônio local? Justifica-se tal questionamento, e neste sentido buscam-se subsídios na pesquisa e análise arquitetônica realizada pelo arquiteto Oscar Décio Carneiro, no ano de 2007, a qual deu origem ao Roteiro da Praça Municipal, resultado do Projeto “Amo Rio Grande”, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC), que trazia como escopo a conscientização popular. Este material didático foi utilizado como meio de auxílio no Curso de Arquitetura & Turismo e atualmente é utilizado por guias de turismo, como suporte para executar o roteiro arquitetônico da Praça Xavier Ferreira, em cujo entorno estão localizados os prédios históricos. A Biblioteca Rio-Grandense é parte integrante do referido roteiro, o que nos propicia reconhecer a importância deste local para a história da cidade do Rio Grande, bem como sua relevância turística e patrimonial.

Na primeira seção deste estudo, apresenta-se de forma sucinta o porquê da escolha do tema e a satisfação da pesquisadora em conciliar em um trabalho de pesquisa duas áreas distintas: a Biblioteconomia e o Turismo - as duas, embora específicas, comungam de necessidades semelhantes, tais como os livros, as bases de dados, as informações e de uma biblioteca para dar suporte ao ensino/aprendizagem.

Na segunda seção, apresenta-se de forma breve a cidade do Rio Grande/RS, enaltecendo os prédios históricos e os respectivos tombamentos, ressaltando as características

patrimoniais e turísticas do município. De acordo com a literatura consultada, é abordada a riqueza da Biblioteca Rio-Grandense, batizada como antigo Gabinete de Leitura, fundado pelos portugueses que trouxeram para essa terra inóspita a cultura em sua bagagem. A biblioteca privada que se faz às vezes de pública pela consciência que tem de estar de portas abertas para a instrução e a educação da comunidade, atendendo gerações de leitores e pesquisadores.

Na terceira seção, apresentam-se as relações entre a Biblioteconomia, a Memória e a Cultura, salientando o papel fundamental de salvaguardar o patrimônio para que futuras gerações possam (re) ver sua história, salientando o que é cultura, desvendando seu passado através do viés de autores que contextualizam o Berço Cultural Lusitano, bem como o contexto da Biblioteca Rio-Grandense e seu patrimônio histórico-cultural.

Na quarta seção desta pesquisa, situam-se os procedimentos metodológicos para a prática do estudo, aonde se explicita o universo e a amostra, os instrumentos de coleta de dados utilizados, e por fim a análise dos dados obtidos.

Na quinta seção, segue a conclusão da pesquisa demonstrando os resultados do estudo de usuário realizado e descobrindo o perfil deste utilizador da biblioteca mais antiga do Rio Grande do Sul.

A partir destas considerações, o presente estudo tem como problema de pesquisa: *Qual a percepção dos usuários da Biblioteca Rio-Grandense a respeito do valor turístico e patrimonial para a cidade do Rio Grande/RS?*

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Conhecer a percepção dos usuários da Biblioteca Rio-Grandense a respeito do valor patrimonial e turístico desta para a cidade do Rio Grande/RS.

### **2.2 Objetivos específicos**

- a) Averiguar se os usuários da Biblioteca Rio-Grandense a identificam como parte do patrimônio histórico e cultural local e desta forma a percebem como atrativo turístico da cidade.
- b) Sugerir ações que visem à ampliação da valorização da Biblioteca Rio-Grandense enquanto patrimônio da cidade do Rio Grande.

### 3 JUSTIFICATIVA

A pesquisa buscou conhecer mais sobre a Biblioteca Rio-Grandense sob a ótica dos frequentadores com ênfase na questão patrimonial e turística, podendo apresentar para a academia a realidade da percepção dos usuários.

Este tema surgiu através da inquietação da pesquisadora em relacionar duas áreas multidisciplinares do conhecimento: o Turismo e a Biblioteconomia, não só pelo fato da autora ser Guia de Turismo Receptivo da Cidade do Rio Grande-RS, Regional (RS), Nacional e dos Países do MERCOSUL, mas por amar a profissão e tentar aliar os conhecimentos técnicos e empíricos que detém na área turística com as adquiridas ao longo do Curso de Biblioteconomia da FURG. E, sobretudo notando a necessidade de um maior embasamento teórico sobre o assunto, muitas vezes desconhecido, o caráter científico e a história da Biblioteca, bem como da cidade do Rio Grande.

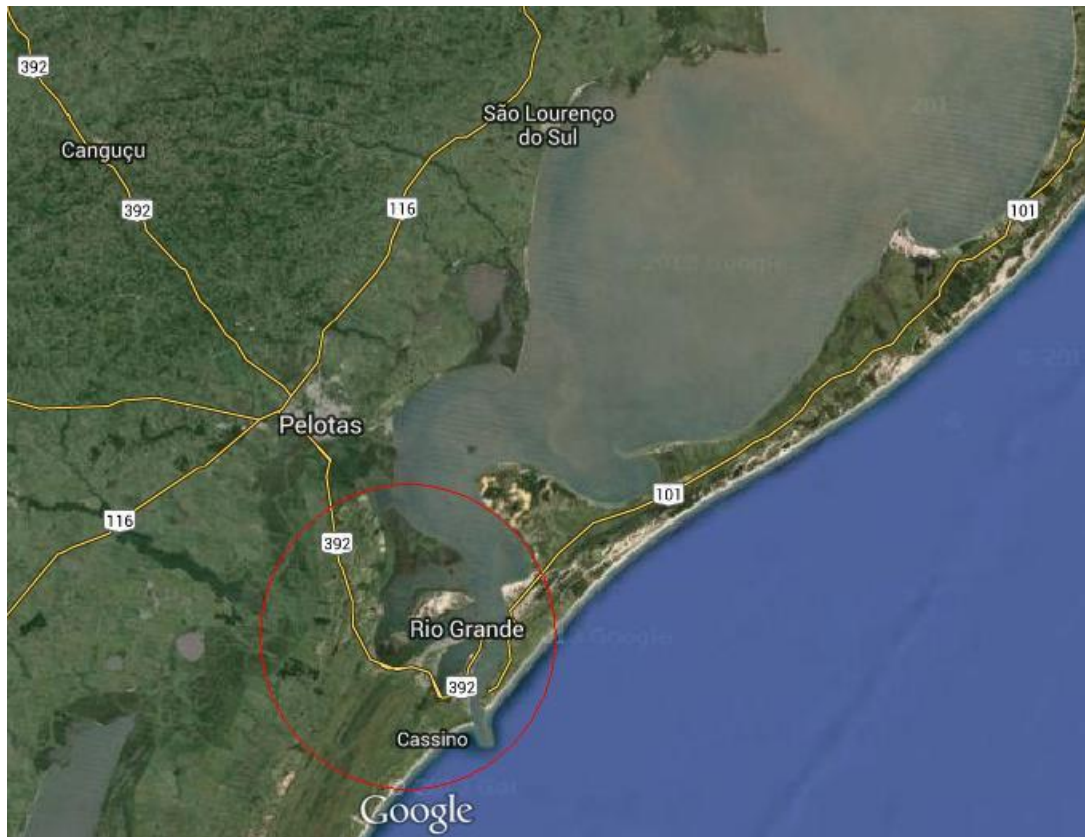
Só se preserva e ama o que se conhece, e o fato de conhecer as riquezas patrimoniais de sua cidade, acredita-se, poderá transformar um usuário desinformado em um cidadão consciente de suas responsabilidades para com o patrimônio cultural e turístico. As informações a respeito de um prédio e toda a historicidade nele contida estão vivas da fachada ao interior e é uma forma de incitar o posicionamento da conjuntura na qual está inserida, para que esse leitor venha a contribuir para sua preservação, além de entender e respeitar os tombamentos que são feitos para que a memória do local seja preservada para as futuras gerações.

Por conta disso, neste estudo sobre a Biblioteca Rio-Grandense, pretendeu-se instigar os usuários para que tivessem uma reflexão mais crítica sobre o tema, e através de suas percepções (re)descobrir o papel social do Gabinete de Leitura, como carinhosamente foi batizada a referida biblioteca nos seus primórdios.

## 4 CONTEXTUALIZAÇÃO

Em 19 de fevereiro de 1737, foi fundada a cidade do Rio Grande, cidade mais antiga de colonização portuguesa no extremo sul do Brasil. A cidade, por sua importância, foi declarada Cidade Histórica, Patrimônio do Rio Grande do Sul (VALENTE, 2006).

Fotografia 01 - Localização do Município do Rio Grande - RS



Fonte: Google Maps.

No município, há um abastado patrimônio cultural, material este composto por sítios que comprovam a importância da preservação destes bens para a conservação da identidade coletiva de sua sociedade. Dentre eles, podem-se citar os edifícios tombados como Patrimônio Nacional<sup>1</sup>, como a Igreja Matriz de São Pedro e a Capela da Ordem Terceira de São Francisco em 1938, e o suntuoso prédio da Antiga Alfândega em 1967 (BORGHETTI, 2012).

<sup>1</sup>O tombamento é um ato administrativo realizado pelo Poder Público, nos níveis federal, estadual ou municipal. Os tombamentos federais são responsabilidade do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e começam pelo pedido de abertura do processo, por iniciativa de qualquer cidadão ou instituição pública. O objetivo é preservar bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo para a população, impedindo a destruição e/ou descaracterização de tais bens. (IPHAN, 2014)

Já entre os edifícios tombados como Patrimônio Estadual, podem-se mencionar o Hotel Paris e o Sobrado dos Azulejos em 1982, o Antigo Quartel General em 1992 e o prédio da Prefeitura Municipal em 1986. Foram Registrados no Inventário do Patrimônio Cultural Imóvel do Rio Grande, através de parceria com o IPHAN-12ª Região e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual (IPHAE) inúmeras edificações como: a Doca, Banca do Peixe e Mercado Municipal, bem como o Edifício da Câmara de Comércio, ambientado pelo lago da Praça Xavier Ferreira, a Biblioteca Rio-Grandense e a Igreja Nossa Senhora do Carmo, entre outros (BORGHETTI, 2012).

A Emenda Constitucional de nº 64 de 04 de fevereiro de 2010, através do Art. 216 da Constituição Federal, define como patrimônio cultural brasileiro:

Os bens materiais e imateriais, individuais ou coletivos, referentes à identidade, à ação, à memória dos diversos grupos compostos pela sociedade brasileira, nos quais abrangem: as formas de expressão; as maneiras de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos e sítios urbanos de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 2010, p.43).

O instrumento de proteção – tombamento, registro, inventário ou chancela - de acordo com o significado do bem a ser preservado pode ser dado através de iniciativa de instituição internacional, nacional, estadual e/ou municipal, sendo que a proteção se dará por meio da adoção de mecanismos e instrumentos de proteção e preservação utilizados para garantir a permanência dos bens de interesse e que juntamente com a Educação Patrimonial, são políticas que garantem a preservação sem a necessidade de tombamento (BORGHETTI, 2012).

Na Sustentabilidade do Patrimônio, os planos, programas e projetos, consórcios e financiamentos, isenções de impostos e taxas, são políticas e instrumentos que visam o incentivo à preservação, garantindo a permanência e a qualidade dos bens e sítios de valor cultural (BORGHETTI, 2012).

Além da característica patrimonial e turística, a cidade do Rio Grande apresenta perfil pesqueiro/portuário, popular pela sua forte ligação com o mar, possui os Molhes da Barra que garantem acesso seguro às embarcações no denominado Porto do MERCOSUL (VALENTE 2006).

De acordo com o último Censo, a cidade do Rio Grande conta com 197.228 habitantes, estimativa de 207.036 habitantes para o ano vigente (IBGE, 2010). É dentro desse contexto que surge o Turismo como atividade do setor terciário, mas que pode alavancar a



economia local e não só através do Porto do Rio Grande, único porto marítimo do Estado, mas também da pesca, do petróleo e cereais bem como a partir da instalação de um Pólo Naval (VALENTE, 2006).

Inserida nesta cidade, encontra-se a Biblioteca Rio-Grandense, fundada por João Barbosa Coelho e mais 22 idealistas, no dia 15 de agosto de 1846.

Inicialmente surgiu como Gabinete de Leitura particular, porém, com o passar dos anos, passou a atender ao público não sócio, assumindo uma postura de biblioteca pública por prestar serviços à comunidade Rio-Grandina e demais usuários provenientes de outras localidades (SILVA, 2011).

Fotografia 02 - Localização física da Biblioteca Rio-Grandense e seu entorno



Fonte: Google Maps.

Sob uma nova perspectiva, a Biblioteca Rio-Grandense disponibiliza o seu vasto acervo a todos os usuários, sejam eles sócios ou não, mesmo sendo uma biblioteca privada que sobrevive das mensalidades dos sócios.

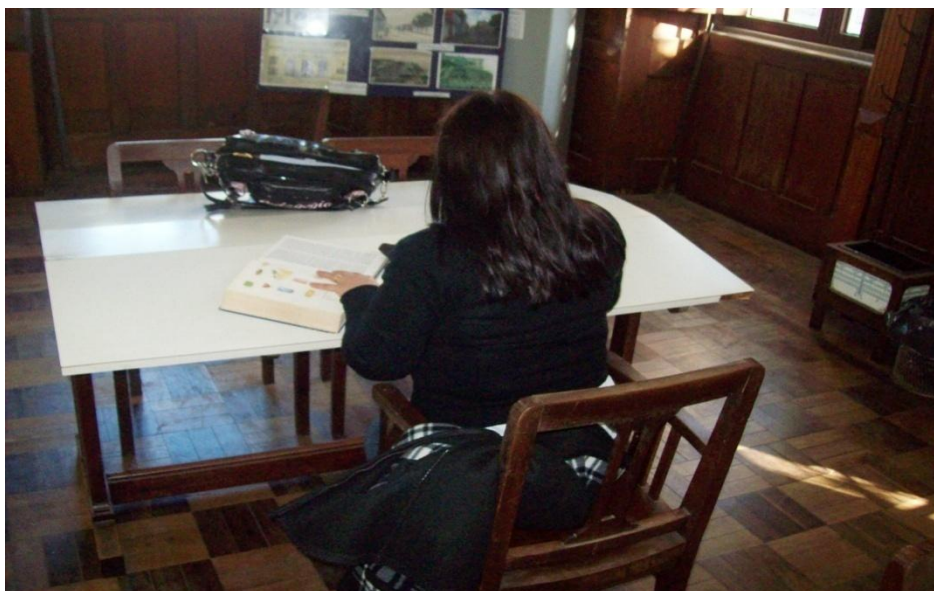
Fotografia 03 – Vista frontal e lateral do prédio da Biblioteca Rio-Grandense



Fonte: Acervo da pesquisadora.

O atendimento aos usuários é tão amplo que contempla desde crianças em fase de alfabetização até estudiosos e cientistas das mais diversas áreas do conhecimento.

Fotografia 04 – Usuário no salão de leitura da Biblioteca Rio-Grandense



Fonte: Acervo da pesquisadora

Foi considerada a maior riqueza bibliográfica do nosso Estado e com acentuado valor inerente, por suas raridades com verdadeiras obras-primas. Esta associação de cunho benemérito e social orgulha a cidade do Rio Grande poder servir-se dela (ALVES, 2005).

Fotografia 05 – Vista parcial do acervo da Biblioteca Rio-Grandense



Fonte: Acervo da pesquisadora

O Projeto História & Educação Patrimonial da cidade do Rio Grande, executado nos anos de 1998 a 1999 resgata e divulga o patrimônio histórico local com o objetivo de valorizar o passado com referenciais materiais urbanos carregados de historicidade como frações da memória social (TORRES, 2008).

Fotografia 06 – Vista parcial do entorno da Biblioteca Rio-Grandense



Fonte: Acervo da pesquisadora

O patrimônio cultural, por sua amplitude, pode ser dividido em três grandes categorias de elementos: a primeira pertence à natureza, ao meio ambiente - são os recursos naturais imprescindíveis para que o sítio seja habitável; a segunda categoria são os elementos que se referem ao conhecimento, às técnicas, ao saber fazer e ao saber executar - são os elementos não tangíveis do patrimônio Cultural, a capacidade de sobreviver no meio ambiente; e a terceira e importantíssima categoria reúne os bens culturais como: construções, artefatos, objetos, a partir do meio ambiente e do saber fazer (VARINE, 1975).

Fotografia 07 – Lateral esquerda do prédio da Biblioteca Rio-Grandense



Fonte: Acervo da pesquisadora

Há grande amplitude sobre o que é considerado Patrimônio Cultural, sendo elencados monumentos, casas antigas entre outros. Quando indagados sobre o tema, porém, a ideia de Patrimônio é bem mais ampla, e incluem vários outros ares. As modificações efetuadas por uma coletividade na paisagem para melhoria das condições de vida, as diversas formas de manifestação socialmente compartilhadas, fazem parte do patrimônio, pois todo objeto ou ação que se refere à identidade de uma sociedade constitui seu patrimônio (SOARES, 2003).

Fotografia 08 – Vista frontal do prédio da Biblioteca Rio-Grandense



Fonte: Acervo da pesquisadora

Com um viés diferente, destacando que a instalação da Constituinte Brasileira nos anos 80, contribuiu para a construção do atual conceito de patrimônio cultural. Com a união de forças políticas, grupos intelectuais e órgãos de cultura estabeleceram um conceito de patrimônio cultural de fundo mais dinâmico, mais vital, e também popular que protegesse o treino da cidadania, processo que foi construído anteriormente (RODRIGUES, 2006).

Fotografia 09 – Vista dos fundos do prédio da Biblioteca Rio-Grandense



Fonte: Acervo da pesquisadora

Conforme Alves (2006), o acervo da Biblioteca Rio-Grandense conta com o surpreendente manancial de fontes bibliográficas e documentais, o acervo de jornais é um dos mais importantes, sobretudo os rio-grandinos e sul-rio-grandenses.

O periódico impresso mais antigo data de 1845: é um fascículo de “O Rio Grandense”, e o livro mais antigo é o “Diálogo de Luciano”, de 1560.

Fotografia 10 - Acervo histórico de jornais da Biblioteca Rio-Grandense



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Atualmente a Biblioteca Rio-Grandense conta com três funcionários, cinco estagiários da prefeitura, um voluntário e o presidente. Possui um acervo de aproximadamente 500 mil títulos e somente 415 sócios pagantes, a mensalidade é de R\$ 15,00.

Fotografia 11 – Acervo de livros históricos tombados da Biblioteca Rio-Grandense



Fonte: Acervo da pesquisadora

## 5 BIBLIOTECONOMIA, MEMÓRIA E CULTURA

A conjectura de memória nos envia a um conjunto de valores do passado longínquo ou abreviado: a biografia da coletividade. Por conta disso, passa a existir de maneira inevitável a noção de patrimônio histórico e artístico, e a necessidade de tombamento torna-se fatal para fins de preservação (SILVA, 1991, p.1182).

Segundo o autor Rússio (1984, p. 62):

O trabalho gera bens a que se atribuem valores e significados, esses bens conformam o patrimônio cultural; o patrimônio pode ser criado, preservado e destruído. A ação preservacionista no campo dos patrimônios contribui para a constituição de identidades culturais, o que está articulado com uma questão muito séria que é a questão de soberania e de autodeterminação.

Portanto, quando se trata de patrimônio, a identidade cultural está ligada diretamente à sua história e memória, fato este que fortalece esta ligação das informações preservadas e mantidas ao longo do tempo. Mas de que modo a Biblioteconomia pode ser inserida neste contexto? Segall (2001, p.110-17), responde este questionamento apresentando três níveis (ou modos) de apreensão da realidade dentro da Biblioteconomia, que podem ser analisados do seguinte modo:

- a) 1º homem/sujeito: usuário, consulente, participante, público, comunidade;
- b) 2º documento/bem cultural: objetos, livros, papéis, coleção, patrimônio cultural e natural;
- c) 3º espaço/campo: edifício, sala de consulta, sala de leitura, lugar qualquer, espaço de representação, território.

Esta relação homem/documento/espaço representa o ponto de unidade conceitual para tais níveis.

Damatta (1996) expõe que, antropologicamente, “cultura é um conjunto de regras que nos diz como o mundo pode e deve ser classificado”. O autor defende também a ideia de que “cultura permite traduzir melhor a diferença entre nós e os outros e, assim fazendo, resgatar a nossa humanidade no outro e do outro em nós mesmos.” (DAMATTA, 1996, p. 127).

Revisando os conceitos propostos por Hartog (2006, p. 269), percebe-se que este defende que “a preservação do patrimônio para a humanidade está nas mãos do homem, e este possui papel fundamental para salvaguarda da memória para futuras gerações”:

A Humanidade, que toma consciência a cada dia da unidade dos valores humanos, considera [as obras monumentais dos povos] como um patrimônio comum, e, face às gerações futuras, se reconhece solidariamente responsável



pela sua preservação. Ela se obriga a transmiti-lo com toda a riqueza de sua autenticidade (HARTOG, 2006, p. 269).

Preservar o patrimônio cultural seja ele material ou imaterial é um dos grandes desafios da contemporaneidade, perante as rápidas transformações sociais, tecnológicas, e econômicas, corre-se o risco da perda da identidade, das raízes e das referências históricas quando se adere somente à vanguarda descartando o passado.

O Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) foi instituído em 1974, como plano de expansão, pois a comunidade almejava novas alternativas de formação superior de modo a suprir as vagas de bibliotecários na universidade e escolas. (CABERLON, 2001). Com a implantação do curso universitário surgiria a possibilidade de uma nova carreira no âmbito superior vindo a qualificar as bibliotecas existentes e as novas que surgiriam.

De acordo com Silveira (2009), o curso de Biblioteconomia da FURG, oferece anualmente o ingresso de quarenta novas vagas ofertadas no período da manhã. As vagas anuais, para o curso de Biblioteconomia são oferecidas aos quarenta primeiros colocados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), inscritos para formarem-se bacharéis em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande ao término de quatros anos, se estes se mantiverem padrão.

Para Valentim (2000), a formação do bibliotecário presumiu o acréscimo de verificadas competências e destrezas e o domínio dos conteúdos do curso de Biblioteconomia. Para se tornar um bibliotecário o indivíduo necessita formação de disciplinas técnicas adquiridas, teóricas e práticas para o desempenho das funções biblioteconômicas.

Becker (2008) refere que há divulgação da biblioteca, do estudo de usuário, no entanto, esta importância não é dada ao curso de Biblioteconomia, e também ao profissional bibliotecário. Portanto, o marketing seria a ferramenta ideal para dar visibilidade aos profissionais da informação, que com seus conhecimentos técnicos disseminam em todos os suportes dados atualizados para todas as áreas do conhecimento. Porém, peca na difusão de sua própria profissão, caso houvesse a revelação para a sociedade da importância do profissional bibliotecário, seria natural encontrar em cada biblioteca um profissional ao invés de professores e de profissionais não capacitados na área biblioteconômica como é sabido que acontece em inúmeras bibliotecas do país.

Segundo Milanesi (2002), procurar o que foi armazenado, acondicionar o que foi registrado e de historiar o que foi utópico, compreende a herança viva na memória da

humanidade, o que não seria provável se não existissem as bibliotecas e os bibliotecários nelas introduzidos.

Espaços que perpetuam a memória de civilizações, suas conquistas, sua história em constante metamorfose, de acordo com Nora (1993, p. 22) são

Lugares mistos, híbridos e mutantes, intimamente enlaçados de vida e de morte, de tempo e de eternidade; numa espiral do coletivo e do individual, do prosaico e do sagrado, do imóvel e do móvel. [...] enrolados sobre si mesmos. Porque, se é verdade que a razão fundamental de ser de um lugar de memória é parar o tempo, é bloquear o trabalho do esquecimento, fixar um estado de coisas, imortalizarem a morte, materializar o imaterial para prender o máximo de sentido num mínimo de sinais, é claro, e é isso que os torna apaixonantes: que os lugares de memória só vivem de sua aptidão para a metamorfose, no incessante ressaltar de seus significados e no silvado imprevisível de suas ramificações.

A importância das bibliotecas bem como dos profissionais bibliotecários/gestores dessa estrutura tão importante para uma sociedade que necessita de informações e que destas tome-se conhecimento.

Na concepção de Nora (1993), todo lugar de memória é um lugar duplo; lugar de excesso, fechado sobre si mesmo, fechado sobre sua identidade; e recolhido sobre seu nome, porém aberto sobre a extensão de suas significações.

Lugar da memória nacional, espaço da conservação do patrimônio intelectual, literário e artístico, uma biblioteca é também o teatro de uma alquimia complexa em que, sob o efeito da leitura, da escrita e de sua interação, se liberam as forças, os movimentos do pensamento. É um lugar de diálogo com o passado, de criação e inovação, e a conservação só tem sentido como fermento dos saberes e motor do conhecimento, a serviço da coletividade inteira (JACOB, 2000, p. 9).

Nora descreve o quão apaixonante é a metamorfose do lugar de memória para resistir a tudo e a todos. E a Biblioteca Rio-Grandense é o perfil ideal para comprovar que a vida e a morte andam juntas e entrelaçadas resgatando um tempo, uma data, eternizando fatos de alguma época para que a busca do usuário seja satisfeita.

Para Jacob (2000), a biblioteca se torna um recinto de memória nacional, local de arquivamento do patrimônio intelectual/literário/artístico, um lugar que dialoga com o passado, de inspiração e novidades, e a conservação, servindo a sociedade.

A história das bibliotecas no Ocidente é indissociável da história da cultura e do pensamento, não só como lugar de memória no qual se depositam os estratos das inscrições deixadas pelas gerações passadas, mas também como espaço dialético no qual, a cada etapa dessa história, se negociam os limites e as funções da tradição, as fronteiras do dizível, do legível e do pensável, a continuidade das genealogias e das escolas, a natureza cumulativa dos

campos de saber ou suas fraturas internas e suas reconstruções. (JACOB, 2000, p.11).

Todo o patrimônio produzido (intelectual/literário/artístico), grifado por Jacob, é um colóquio do presente com o passado, em um espaço dialético a disposição nas dependências de uma biblioteca.

Conforme Rodrigues (2014), os lugares de memória emergem de maneira alternativa, materializando nossas próprias memórias, torna-se imprescindível, portanto, criar bibliotecas, museus, arquivos, a fim de preservar o que nossas memórias não conseguem na totalidade.

Se não fossem as bibliotecas, as memórias se perderiam ao longo do tempo, bem como as informações nesses lugares de lembrança.

Porém, para Almeida (1997, p. 92) o tema sobre bibliotecas é bem mais amplo:

[...] não basta espalharmos bibliotecas em cada quarteirão, em cada esquina. É preciso que o bibliotecário que atuar nessa biblioteca seja outro bibliotecário; é preciso que ele saiba que o seu trabalho pode e deve alterar pensamentos e comportamentos; é preciso que ele vá até a população, que ele procure o povo, que ele trabalhe com a comunidade.

Almeida aborda com muita propriedade que não adianta implantar várias bibliotecas, se o profissional bibliotecário não souber exercer seu papel de modificar ditos e condutas e o mais incrível seria se fosse ao encontro da população, para que a comunidade possa interagir com a biblioteca.

### **5.1 Vila do Rio Grande: Berço Cultural Lusitano**

Muitos fatos imprevisíveis ocorreram até a chegada dos açorianos, que tinham como escopo a chegada à Vila do Rio Grande de São Pedro, local onde aguardariam o momento oportuno para que fosse possível o deslocamento de grupos de casais para as áreas missioneiras o que não aconteceu por conta da guerra Guaranítica (QUEIRÓZ, 1987).

Altmayer e Carneiro (2007) referem-se à fortificação militar que foi assentada às margens da Lagoa dos Patos no século XVIII, e que viria a ser a maior colonização dominada pela Coroa Portuguesa, e a priori o povoamento que deu origem à Vila do Rio Grande de São Pedro. Da mesma forma Torres (2008), anuncia em sua cronologia básica da história da cidade do Rio Grande que na data de 19 de fevereiro de 1737 ancorou na cidade uma esquadra de guerra comandada pelo Brigadeiro José da Silva Paes, e acrescenta que o fato seria o início da colonização portuguesa no sul do Estado. Com a construção do Forte Jesus-Maria-José que

nas proximidades da atual Praça Sete de Setembro a referida construção do Presídio/Forte balizou o início da segurança para a defesa do território.

Corroborando com a mesma informação sobre a denominação de Jesus, Maria e José ao Forte, a autora ressalta que conforme pesquisas feitas por Décio Vignoli das Neves são originárias da crença fervorosa na Sagrada família, pois ao transpor a Barra do Rio Grande em calmaria, fato esse creditado a fé que o Brigadeiro José da Silva Paes nutria pela Santa família e que trazia sempre consigo, o painel em seu oratório. E contribui enaltecendo que os portugueses oriundos dos Açores que povoaram a cidade do Rio Grande, também praticaram inúmeras benfeitorias na região, além de imprimir a identidade portuguesa (PIRAGINE, 1995).

Os materiais utilizados na construção do primeiro forte foram torrão e estacaria, pois eram os materiais disponíveis na época na região, embora perecível. Muitas dificuldades nortearam a execução das tarefas por conta do terreno instável e arenoso, perpassando problemas oriundos da terra inóspita. O padroeiro do Rio Grande que era Jesus, Maria e José, foi trocado no ano de 1755 para São Pedro. No princípio do século XIX o forte foi demolido, desapareceu sem deixar vestígios. Enfatiza também a autora, que o Brigadeiro José da Silva Paes teve que vencer inúmeros obstáculos, dentre eles o terreno areento e a carência de madeira, trazendo então da Ilha dos Marinheiros, causando demora por ter poucas embarcações disponíveis (MIRCO, 1987).

Fixar os homens nas terras ao sul foi um desafio e tornou-se lento por se tratar de uma terra baixa e arenosa, com fortes ventos incessantes (pela natureza geológica da restinga), fatores que impediam a permanência prolongada, portanto os tropeiros usufruíam pela mobilidade de suas funções (VIEIRA, 1983).

Foi construída a pioneira cacimba tão indispensável à vida e considerada o primeiro posto de captação de água, bem como a Capela Jesus-Maria-José (santuário religioso), servindo aos militares e civis, a religiosidade sempre acompanhou os lusitanos e com Silva Paes chegou o primeiro padre que rezou a primeira missa na localidade. O autor ressalta ainda a importância dos conquistadores açorianos para a ampliação urbana, demográfica e econômica na região e registra que o povoado foi elevado à Vila do Rio Grande de São Pedro em 1751 (TORRES, 2008).

No ano de 1763, eram constantes os conflitos entre Portugal e Espanha, a região era cobiçada por estes dois países, pois era considerada por ambos como zona estrategicamente perfeita. A invasão e dominação da Vila do Rio Grande tornaram-se inevitável por parte dos espanhóis, porém a retomada se deu em 1776 pela coroa portuguesa (PIRAGINE, 1995).

O desenvolvimento da Vila do Rio Grande ficou prejudicado por treze anos, devido à invasão espanhola, pois antecedente a esse fato crescia e adquiria importância militar e comercial. As terras na época foram divididas em sesmarias, na Vila do Rio Grande de São Pedro, sendo beneficiárias as comandâncias militares, casais trazidos da Colônia de Sacramento, imigrantes vindos do Rio de Janeiro, São Paulo, açorianos, entre outros. (VIEIRA, 1983).

Houve um planejamento prévio por parte da coroa portuguesa que nutria o desejo de dominar a região sul, pois havia sido registrado um documento no ano de 1735 assegurando a vinda de casais açorianos para a cidade do Rio Grande, no qual seria permitido que em cada navio que partisse das Ilhas dos Açores para o Brasil fossem enviados casais para os presídios da Ilha de Santa Catarina e para Rio Grande de São Pedro (TORRES, 2014).

## **5.2 Biblioteca Rio-Grandense: patrimônio histórico/memória/cultura do RS**

De acordo com Piragine (1992), mais de vinte amigos se determinam e criam na década de 40 um gabinete de leitura, aperfeiçoando o gosto pelo conhecimento. A mais antiga instituição cultural da cidade e a primeira Biblioteca do Estado possuem rico material do passado, sobre a Guerra do Paraguai, História do Rio Grande do Sul, e vários jornais locais, de Porto Alegre e do Rio de Janeiro.

No mesmo local que hoje é ocupado pela Biblioteca Rio-Grandense era sede da Casa da Câmara, com estilo Neoclássico. Fundada no século XIX com o nome de Gabinete de Leitura pelo português João Barbosa Coelho e mais de vinte idealistas, é a mais idosa do Estado e possui mais de 450 mil títulos (ALTMAYER, CARNEIRO, 2008).

O edifício da biblioteca está carregado de valores que são simbolicamente construídos por duas grandezas que lhe dão um sentido vasto. Uma delas é a contribuição para o desenvolvimento do cidadão e a outra a proteção dos bens culturais que estão sob sua guarda (BARBALHO, 2000).

Fotografia 12 - Busto do fundador da Biblioteca Rio-Grandense,  
o português João Barbosa Coelho



Fonte: Acervo da pesquisadora

Em 1846 foi inaugurado o Gabinete de Leitura, que teve vários endereços, passando por inúmeras mudanças até a construção do prédio atual. Possui um enorme acervo de jornais, obras raras além de centenas de milhares de títulos de livros (TORRES, 2008).

Para Martins (2002, p. 403-404),

O projeto dos Gabinetes de Leitura, a julgar pelos seus Estatutos e mesmo por sua prática, apresentava aspectos avançados constituindo-se em projeto completo, que não se limitava a introduzir nas rústicas estantes apenas livros que veiculavam a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade – palavras de uso corrente e de entendimentos e significados múltiplos naqueles dias. Criava-se, efetivamente, uma teia de informações, de captações ideológica, traduzida não só pela existência de títulos de obras normalmente censurados, como pela troca de periódicos de caráter contestador, conforme a tônica do periodismo vigente, marcado então pela propaganda republicana. [...] Acoplava-se uma escola de primeiras letras, responsável pela formação de um público leitor. Finalmente, numa postura filantrópica e num ensaio democrático facultava-se a entrada àquele desprovido de posses, independente de sua filiação como sócio e/ou pagamento de taxa de aluguel. Na sociedade [...] da época, na qual o homem livre vivia nas fímbrias do sistema, era um espaço de inserção significativo, um dos raros para expressar sua representação.

A Biblioteca Rio-Grandense possui acervo e prédio tombados através da Lei Estadual n.º 12.508 como patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. Por conta da invasão

napoleônica em Portugal a família de João Barbosa Coelho migrou para o Brasil em 1828, residiram na Bahia, depois no Rio de Janeiro (onde se profissionalizou guarda-livros), chegando à cidade do Rio Grande com 26 anos, em 21 de outubro de 1845. Em parceria com amigos lusitanos, no dia 15 de agosto de 1846 fundou o Gabinete de Leitura. A primeira eleição da diretoria foi feita em 23 de setembro de 1846 e com vinte e cinco sócios presentes foram eleitos: José R. da Costa, diretor; José M. de Lima, tesoureiro; Meneandro R. Pereira, secretário; Joaquim F. Dias, tesoureiro; João B. Coelho, bibliotecário e Seraphim Vasques, conservador (SILVA, 2011).

O significado de Biblioteca Pública é mais abrangente que outros tipos de bibliotecas, a designação correta é ser integralmente aberta aos habitantes locais. É ser coletivo e não contemplar a uma definida comunidade como as universitárias, as escolares, e as especializadas. No acervo disponibilizar não só literatura em geral, mas de saúde pública, de fontes de empregos, de organização do governo, de serviços públicos e de informações variadas. Com ambiente realmente público e agradável, que possa haver interação com escritores, incentivando a leitura, ter atividades culturais e de lazer (BRASIL, 1999).

Segundo Rodrigues (2014), qualificada como uma instituição de Direito Privado, a Biblioteca Rio-Grandense é conceituada entidade de utilidade pública desde 1919, possui acervo fechado, usuários não têm acesso direto às obras, para retirar o material estes deverão solicitá-lo a um atendente, dirigindo-se ao balcão de informações.

Ressaltando a história da Biblioteca Rio-Grandense, esta foi fundamental para o desenvolvimento cultural, social e da identidade da comunidade local, pois proporcionava aos moradores da cidade acesso ao ensino gratuito por meio de cursos de alfabetização e posteriormente, emprestava seu espaço para o primeiro cursos da Escola de Engenharia da antiga Fundação Cidade do Rio Grande, atualmente Universidade Federal do Rio Grande-FURG (RODRIGUES, 2014).

Conforme Alves (2006), a Biblioteca Rio-Grandense possui a coleção completa do jornal local, o Diário do Rio Grande, a qual tem valor inestimável e raro, pois além do acervo bibliográfico, a Biblioteca possui uma importante coleção numismática de mais de duas mil moedas e outras diversas singularidades raras.

A Biblioteca Rio-Grandense atende de segunda à sexta-feira das 9h às 17h, suas taxas de serviço são as seguintes: os sócios da biblioteca pagam R\$ 15,00 por mês e tem direito a retirar um livro para consultas de obras anteriores a 1960 é cobrado o valor de R\$ 2,00 e demais obras R\$ 1,50 (sócios não pagam). O atendimento a distância é executado mediante preenchimento de formulário contido na página on-line da instituição com retorno em 48

horas após a solicitação. Por e-mail é encaminhado o preço da consulta, o material é fotocopiado e enviado única e exclusivamente por correio.

## **6 MARKETING, BIBLIOTECONOMIA E PATRIMÔNIO: UMA RELAÇÃO ALTAMENTE PRODUTIVA**

Empregar as técnicas de marketing em bibliotecas é uma alternativa para descobrir os desejos de cada usuário. Estudos mais amplos sobre a adaptação conceitual do marketing em bibliotecas são alternativas benéficas que poderão ser alcançadas, permitindo que os profissionais da informação possam aprimorar o desempenho de suas funções, bem como possibilitarão conhecer o usuário e atendê-lo com eficácia, em busca da eficiência.

A origem do Marketing surgiu inicialmente com certo preconceito, porém a técnica foi utilizada para escoar o excesso da produção. Manzo (1982) afirma que teve origem na superprodução. Ao longo da primeira Guerra Mundial a produção girou em torno do motim, quase sem produção de bens de consumo. Com seu término as indústrias voltaram a produzir normalmente, não havendo dificuldades em colocar o produto no mercado, pois a procura era maior que a oferta. O sucesso provocou um imenso desenvolvimento industrial, todos queriam produzir, e este fato, associado à crise econômica da época, gerou a depressão nos Estados Unidos (MANZO, 1982).

Lima (1992) atesta que quando se trata da área da informação, nota-se o reflexo de um princípio impróprio, quando de forma irônica, alega que informação não é sabonete e que não deveria ser “vendida” como tal. Entretanto para Amaral (2001), a promoção é uma atividade que envolve a conversação, porém tem o propósito de fazer conhecer e efetivar o uso ou adoção de um produto, ideia, comportamento ou serviço.

Amaral (2004) defende que as técnicas de marketing são de caráter prático para as bibliotecas e consideram a Internet como de essencial importância para estas instituições. O desempenho ideal de uma biblioteca seria disponibilizar materiais informativos impressos ou digitais, palestras, seminários, para que o espaço tivesse vida, e que seus produtos fossem divulgados, desta forma estimulando a presença de novos usuários.

Em conformidade com Silveira (1987) a importância/benefício do Marketing nas bibliotecas é, sobretudo, atender às necessidades da comunidade; demonstrar que os bibliotecários não são dispendiosos financeiramente para a instituição, pois geraram campanhas/projetos, visando apoio financeiro necessário para o desenvolvimento das atividades da biblioteca.



Kotler (1978) ensina como agenciar campanhas para obtenção de transformações sociais e terão em permuta o prestígio, estímulos e diferentes formas de consentimento, demonstrando a potencialidade da estratégia de mercado para área social.

Silveira (1987) corrobora com a análise salientando que após os anos oitenta foram produzidos artigos, demonstrando que a metodologia poderia ser utilizada para promover serviços de informação, com o desígnio de desenvolver a relação usuário/serviço.

Figueiredo (1996) destaca o seguinte aspecto aos bibliotecários:

A aplicação das novas tecnologias da comunicação nas atividades de informação requer e/ ou motiva mudanças organizacionais, tanto nas estruturas quanto nas funções e operações das bibliotecas/ unidades de informação. Do ponto de vista dos usuários, essas tecnologias tornaram acessíveis maiores números e melhores bases de dados para a realização de suas pesquisas, além de terem proporcionado a possibilidade de comunicação entre elas. (FIGUEIREDO, 1996, p. 245).

Para as autoras Baptista, Costa e Neta (2009), a aplicabilidade do marketing inicia-se com uma análise sobre a atuação da unidade de informação, averigua-se o que possa evitar um bom relacionamento entre a biblioteca e a sua comunidade. Imediatamente, considera-se o meio ambiente, reconhecendo seu público-alvo, a filosofia adotada pela biblioteca em relação a outras instituições semelhantes e por fim se contempla o escopo da organização.

A era da informação, em conformidade com Porém (2005), transforma intensamente o dia-a-dia das organizações, até mesmo com relação ao procedimento adotado com clientes e parceiros que estão bem mais atualizados e exigentes. Esses diálogos e trocas de informações tornam-se fundamentais para a afirmação das relações duradouras e para a sobrevivência da jovem sociedade que busca informações atualizadas tão imprescindíveis para qualquer empresa.

## 7 METODOLOGIA

Segundo Prodanov e Freitas (2013), compreendem metodologia os procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o intuito de demonstrar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.

Ferrari (1974) colabora dizendo que ciência consiste na união de atitudes e de atividades racionais, dirigida ao metódico conhecimento com objetivo restrito, capaz de ser subjugado à comprovação.

Lakatos e Marconi (2007) referem que a pesquisa pode ser um artifício protocolar com metodologia de concepção que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se descobrir a realidade ou para desvendar fatos parciais.

A seguir, apresenta-se a forma de etapas do delineamento metodológico do estudo:

### 7.1 Tipo de estudo

Esta pesquisa envolve a realização de um estudo de usuário, de maneira a conhecer o perfil do usuário da Biblioteca Rio-Grandense (PRODANOV E FREITAS, 2013).

Figueiredo (1979) em sua concepção define estudos de usuários como investigações realizadas para desvendar o que os indivíduos carecem, em termos de informação e também para averiguar se as necessidades de informação, por parte dos usuários de um centro de informação estão sendo atendidas de forma apropriada.

Com a realização de um estudo de usuário, é possível delinear o perfil do frequentador de uma biblioteca, saber suas prioridades e dar o aporte necessário para sua satisfação, como vemos no conceito de Milanesi (2002) que diz que o público que utiliza as bibliotecas são: crianças, estudantes, universitários, pesquisadores, os cidadãos.

Segundo Milanesi (2002) os estudantes são os usuários mais frequentes em uma biblioteca, com o desígnio de ampliar suas tarefas escolares, aprendendo a pesquisar com mais facilidade.

O público universitário utiliza bem mais as dependências das universidades: [...] apresenta-se uma classificação de usuários de bibliotecas acadêmicas, descrevendo-se como cada tipo de usuário procede para buscar informações, são eles: usuário presencial, *off campus*, remoto, bibliotecas cooperantes e participantes [...]. (GARCEZ; RADOS, 2002, p. 47).

Quando os usuários são os pesquisadores:

[...] normalmente são aqueles considerados especialistas numa determinada área do conhecimento e que já tem mais ciência dos serviços de uma biblioteca e como explorá-los de modo a satisfazer suas exigências. Comumente, as principais bibliotecas que podem servi-los são as universitárias, especializadas e públicas. Porém, é pertinente ressaltar que o usuário pesquisador vai para além da biblioteca e busca desenvolver suas pesquisas em arquivos, museus, internet e outras fontes de informação e documentação (SILVA, 2013, p. 138).

Para ALMEIDA (1997), quando o usuário é o cidadão, é preciso atingir a população carente de informações. Este usuário geralmente vindo de comunidades não tem o grau de instrução tão elevado e nem o hábito de freqüentar bibliotecas, mas deve ser estimulado a retornar para que se sinta a vontade entre os livros e o ambiente que escolheu.

Conforme SILVA (2013) verifica-se que inúmeros usuários têm certas restrições quanto ao freqüentarem uma biblioteca por esta ser rotulada como um espaço burocrático, que intimida, não oferecendo estímulo ao indivíduo. No que se refere ao não-usuário, aquele indivíduo que esporadicamente visita a biblioteca, tem um entrave, nem sempre o espaço fornece os serviços necessários para as suas necessidades.

Em relação à abordagem, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa de caráter exploratório descritivo, havendo uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva, na qual os pesquisadores tendem a analisar seus dados, onde o processo e seu significado são os focos principais de abordagem (PRODANOV e FREITAS, 2013). Esta pesquisa inclui ainda uma revisão bibliográfica, realizada com a finalidade de fornecer embasamento teórico à construção do estudo. A etapa faz referência ao levantamento da literatura sobre o assunto tratado, esta fase incluiu pesquisa em livros, e na internet.

## **7.2 Local do estudo**

O presente estudo foi realizado na Biblioteca Rio-Grandense, situada na cidade do Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

## **7.3 Sujeitos do estudo**

Os sujeitos do estudo foram os usuários da Biblioteca Rio-Grandense, que aleatoriamente chegaram à biblioteca no período de julho a agosto de 2014 e sentaram-se no salão principal, logo após solicitar a informação desejada à bibliotecária. Posteriormente, me identifiquei e apliquei a entrevista com o consentimento do usuário.

#### **7.4 Coleta de dados**

Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas gravadas contendo questionário sócio-demográfico e questões abertas. A coleta de dados foi realizada pela pesquisadora (ver Apêndice A – Roteiro para coleta de dados).

#### **7.5 Análise dos dados**

Os dados coletados a partir das entrevistas foram revisados, digitados e, posteriormente, tabelados. Os mesmos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), a qual se caracteriza por um conjunto de técnicas para análise das comunicações, já que o presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa.

Existem três distintas fases da análise de conteúdo, a primeira, chamada de pré-análise, consiste na organização das ideias iniciais a fim de operacionalizar e sistematizar os dados, com a retomada das hipóteses e dos objetivos da pesquisa em relação ao material coletado, e a elaboração de indicadores que nortearão a interpretação final. A pré-análise pode ser dividida em quatro diferentes etapas: a leitura flutuante, na qual deve haver um contato preciso com o material de análise, de modo a conhecê-lo e levantar hipóteses a respeito; a constituição do corpus, que envolve a organização do material de forma a respeitar regras como exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência; a formulação de hipóteses e objetivos, em que a intuição leva a formulação de pressupostos que possibilitam o surgimento de questionamentos oriundos do processo de análise; a referenciação dos índices e elaboração dos indicadores a serem seguidos na análise, e a preparação do material (BARDIN, 2011).

A segunda etapa consiste em uma fase longa em que é realizada a exploração do material a fim de codificar os dados brutos para atingir as características pertinentes do texto, desta forma, são realizadas operações de codificações, podendo ser de forma manual ou computadorizada. A terceira fase é composta pelo tratamento dos resultados obtidos e interpretação (BARDIN, 2011).

## **7.6 Aspectos éticos**

De maneira que possa contemplar os aspectos éticos da pesquisa, os entrevistados assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, o qual consta no Apêndice B deste trabalho.

## 8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados encontrados, constatou-se que dos nove entrevistados: cinco eram do sexo feminino e quatro do masculino; quanto à profissão: sete estudantes, um auxiliar de biblioteca e um fiscal de tributos do município; cinco referiram conhecer a história da Biblioteca Rio-Grandense; seis relataram utilizar a biblioteca mais de cinco vezes até o momento da entrevista. As idades dos entrevistados variaram entre 12 e 60 anos.

Analisando o conjunto destes achados, foram elencadas três categorias: 1) Memórias e usos da Biblioteca; 2) Relevância da Biblioteca; 3) Patrimônio. Estas emergiram das temáticas principais e mais representativas nos relatos, de modo a contemplar a análise proposta por Bardin (2011):

### 8.1 Memórias e usos da Biblioteca

Quando questionados a respeito da primeira lembrança relacionada à Biblioteca Rio-Grandense, os entrevistados relataram:

*“Na infância, pesquisando no 1º e 2º grau”. (P1)*

*“Pesquisa”. (P3)*

*“Na terceira série vim aqui fazer trabalho escolar sobre bacias hidrográficas”. (P4)*

*“Quando fiz estágio, no primeiro ano que eu entrei na biblioteconomia tinha uma professora e ela conseguiu uma vaga para eu fazer um estágio voluntário aqui”. (P8)*

Como vimos, os entrevistados apresentaram suas memórias referentes à biblioteca, elencando momentos que vivenciaram neste local, relembrando pesquisas e trabalhos na infância, bem como estágios do curso de graduação em Biblioteconomia. Foi possível perceber que a maioria dos usuários tinha alguma lembrança relacionada à Biblioteca Rio-Grandense e, muitas destas, eram diferentes entre si, mesmo sendo relacionadas às pesquisas e trabalhos, compreendiam momentos e fases diferentes na vida de cada um.

Izquierdo (1989) colabora quando diz que memória é o nosso senso histórico e de identidade pessoal, ou seja, a pessoa é o que é, pois lembra quem é. E existe alguma coisa em comum dentre todas essas memórias como o arquivamento do passado através de imagens ou reproduções que podem ser acessadas. Foi possível conhecer algumas memórias dos entrevistados, que os remeteu à um passado de vivência nesta biblioteca, ou seja, o senso histórico de cada um.

Quanto às ações de divulgação da biblioteca, se estas têm se mostrado eficazes, expuseram:

*“Em parte tem se mostrado”. (P1)*

*“Não, não tem a divulgação que deveria ter”. (P2)*

*“Acredito que não, porque acho que ela é pouco usada pelo potencial, poderia ser aproveitada mais”. (P4)*

*“Sim. Deveria ter um pouquinho mais de divulgação principalmente nos cursos (de graduação), para eles pesquisarem esse material muito antigo que muitas vezes não sabem onde encontrar”. (P8)*

De modo geral, foi exposto que as ações de divulgação desta biblioteca não são completamente eficazes, pois, em uma cidade com mais de duzentos mil habitantes, apresenta somente pouco mais de quatrocentos sócios pagantes. Levando em consideração seu potencial, a qualidade do acervo e sua importância histórica para a cidade do Rio Grande, torna-se necessária uma mobilização da comunidade Rio-Grandina para divulgar/apresentar à população esta imensurável fonte de saberes, disponível para todos que almejam adquirir informações e, conseqüentemente, conhecimentos.

Amaral (2004) destaca que a utilização do marketing como uma eficaz ferramenta estimula a interação entre as organizações e seus clientes no que se refere à oferta e demanda de serviços e produtos. Ações da web marketing, bem como promoção na Internet, correio eletrônico, blogs, entre outros, podem ser aplicados em unidades de informação. A Biblioteca Rio-Grandense deveria divulgar seu vasto acervo, alcançando a visibilidade necessária - desta forma, despertará o interesse dos leitores/usuários.

Em relação aos motivos que os levam até a Biblioteca Rio-Grandense, referem:

*“Utilizo para atividades universitárias o material que aqui está”. (P2)*

*“Eu gosto do ambiente para estudar, ler. É tranquilo e calmo”. (P4)*

*“Usar para pesquisas e trabalhos”. (P7)*

*“Principalmente porque gosto de estudar, pesquisar a história de Rio Grande dos anos 40, os portos, as cidades eram diferentes e modificaram bastante”. (P8)*

*“Busca de informações, o atendimento que é muito bacana, muito bom. E o sentimento de bem estar no meio de todos esses livros antigos, mas com bastante conhecimento, cultura e etc.”. (P9)*

O principal motivo que os leva à Biblioteca Rio-Grandense é a utilização do acervo, para estudos e pesquisas, no entanto, um aspecto que chamou a atenção foram os relatos

referentes ao ambiente desta biblioteca, sendo considerado calmo e tranquilo, bem como apresentando um bom atendimento e acolhimento dos usuários. Foi elencada ainda a utilização da biblioteca para realização de pesquisas comparativas entre a cidade do Rio Grande das décadas passadas com os dias atuais, pelo fato desta possuir um vasto acervo sobre a cidade, desde sua fundação.

Milanesi (2002) contribui afirmando que os educandos são os usuários mais assíduos de uma biblioteca, na tentativa de expandir suas tarefas escolares, desta forma compreendendo o macete da pesquisa com mais destreza. Entende-se esta assiduidade pelo fato desta biblioteca apresentar um vasto acervo, tanto com produções antigas quanto atuais, bem como o ambiente calmo e tranquilo elencado pelos entrevistados que, muitas vezes, não encontram nas bibliotecas de suas escolas.

## 8.2 Relevância da Biblioteca

Em relação à importância da biblioteca para a cidade do Rio Grande, os entrevistados aludiram:

*“Para preservar conhecimento adquirido”.* (P2)

*“Eu acho que a importância dela é também para possibilitar jovens que não tem tanta comunicação com as bibliotecas de suas escolas para vir aqui conhecer, para ter mais entendimento”.* (P5)

*“Em minha opinião ela é importante em todos os aspectos possíveis, ela traz uma longa data de história, ela é uma das mais antigas, auxilia os sócios e a comunidade pode pesquisar quando quiser”* (P7).

*“Para mim a biblioteca é importante porque ela é parte integrante. A biblioteca ela tem uma importância para a cidade do Rio Grande, pois ela tem documentos que muitas vezes não são encontrados em outros locais como uma biblioteca escolar, que dificilmente tem material de 1940 por aí”.* (P8)

No que se refere à importância desta biblioteca para a cidade do Rio Grande, nota-se que os entrevistados entendem que ela representa a possibilidade da disseminação de conhecimentos através de materiais dificilmente encontrados em outras bibliotecas. Ela é referência no que tange ao acervo raro, histórico, documental e cultural existentes nos cinco andares de livros presentes em seu interior e disponíveis a comunidade em geral.

Rodrigues (2014) ressalta que a história da Biblioteca Rio-Grandense teve papel fundamental para o desenvolvimento cultural, social e de identidade da comunidade Rio-



Grandina, pois antigamente proporcionava aos indivíduos da cidade acesso ao ensino gratuito por meio de cursos de alfabetização, posteriormente, emprestava seu espaço para os primeiros cursos da Escola de Engenharia da atual Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e, desde sua fundação até o presente momento, contribui para a aquisição de informação em diversas áreas do conhecimento para todos que tenham interesse em usufruir deste vasto acervo bibliográfico encontrado nesta instituição.

Quando questionados se reconheciam esta biblioteca como parte integrante de um roteiro turístico da cidade, a maioria dos entrevistados referiu conhecer:

*“Já ouvi.” (P1)*

*“Não.” (P2)*

*“Sim.” (P4)*

*“Sei”. (P5)*

*“Não sabia do roteiro turístico.” (P9)*

O reconhecimento da Biblioteca Rio-Grandense enquanto parte integrante do roteiro turístico da cidade do Rio Grande não é totalidade entre os participantes do estudo, no entanto, a maior parte deles sabia da realização desta atividade, o que pode estar relacionado à vivência destas pessoas na biblioteca, no que se refere à frequência com as quais a utilizam. O fato de alguns participantes não conhecerem este aspecto nos remete ao que já havia discutido anteriormente sobre a necessidade de haver uma divulgação mais efetiva da biblioteca, pois a conhecendo integralmente, são abertas novas possibilidades de participação da comunidade neste espaço.

Para Rodrigues (1997), o turismo pedagógico surge para dar subsídio para as escolas em suas saídas de campo educativas (viagens), com a intenção de adquirir conhecimento, onde as visitas às bibliotecas fazem parte dos roteiros culturais. Além destas viagens escolares, chamadas de turismo pedagógico, onde os educandos saem de suas cidades em busca de novas experiências e tem a oportunidade de conhecer novas bibliotecas em outras localidades, existe também um roteiro turístico local na cidade do Rio Grande, intitulado Roteiro da Praça Municipal, elaborado pelo Arquiteto Oscar Décio Carneiro no ano de 2007, o qual oportuniza que qualquer indivíduo possa conhecer, além de outros pontos turísticos da cidade, o entorno da Praça Xavier Ferreira onde está situado o prédio da Biblioteca Rio-Grandense, podendo então conhecê-la tanto na parte externa quanto interna de suas instalações.

Quanto à opinião dos entrevistados sobre a importância de preservar e conservar a Biblioteca Rio-Grandense referiram:

*“Sim. Para não se perder o conhecimento que já existe para futuras gerações”. (P2)*

*“Sim. Ela representa o patrimônio histórico para a cidade do Rio Grande”. (P3)*

*“Claro. Porque é uma forma de valorizar a cultura local aqui e não é interesse só pessoal da cidade, mas para quem é de fora também”. (P4)*

*“Sim. Porque ela faz parte da história de Rio Grande”. (P6)*

*“Mas claro. Gostaria que fosse mais ainda. [...] ela tem uma história de toda a cidade do Rio Grande, ela é a mais antiga, então não tem porque não ser conservada. Pesquisadores também utilizam em jornais antigos eles sempre acabam achando materiais que estão procurando, até mesmo de outros países”. (P7)*

*“Sim. Acho muito importante porque preservando tu consegues principalmente preservar materiais muito antigos para novas gerações. Muito material não muda muita coisa, mas alguns têm que ser atualizados, a biblioteca ela tem essa importância de ter mais materiais”. (P8)*

Evidencia-se nos relatos que todos os entrevistados reconhecem a importância de preservar e conservar a Biblioteca Rio-Grandense e o precioso acervo nela contido, tanto na atualidade como para futuras gerações. A importância também se dá pelo fato desta biblioteca ser a mais antiga do Estado do Rio Grande do Sul, recebendo sempre de portas abertas usuários de todos os lugares do país e até mesmo do exterior.

Contribuindo com estas colocações, Chagas (2002) refere que a preservação das bibliotecas tem, além de uma função patrimonial, também social, pois estas se apresentam como lugares onde estão reunidos bens culturais preservados, como livros, periódicos, entre outros materiais que, posteriormente, serão utilizados pelos diversos usuários que as frequentam, tornando-se parte do processo histórico e social destes indivíduos.

### **8.3 Patrimônio**

Ao questioná-los sobre o significado de patrimônio, expressam sua opinião:

*“Preservação, costumes e cultura”. (P2)*

*“Patrimônio é algo que a gente preserva e guarda por toda a vida”. (P3)*

*“Patrimônio é tudo aquilo que é imensurável para as pessoas, seja de forma material ou intelectual e que contribui para a cultura daquela comunidade e para o desenvolvimento social e econômico”. (P4)*

*“Algo histórico que vai sempre ficar na memória”.* (P5)

*“Olha para mim patrimônio é o que a biblioteca tem, materiais como: livros, jornais; materiais que precisam ser preservados para continuar sendo usados por muitas gerações”.*  
(P8)

No que tange o significado de patrimônio, os entrevistados relacionam com preservação, costumes, cultura e memória, assim como algo que deva ser preservado e que apresenta valor imensurável, contribuindo para a cultura da comunidade, bem como para o seu desenvolvimento social e econômico. Ainda referem que patrimônio compreende os materiais contidos na biblioteca, como livros e jornais. Percebe-se que os participantes deste estudo entendem o que é patrimônio e a importância de sua valorização e, em relação ao conhecimento da Biblioteca Rio-Grandense enquanto parte do patrimônio da cidade do Rio Grande, somente um entrevistado referiu não saber.

De acordo com Varine (1975), tendo em vista sua amplitude, o patrimônio cultural pode ser categorizado em três elementos distintos, sendo o primeiro deles pertencente ao meio ambiente, compreendendo os recursos naturais imprescindíveis para habitação; o segundo engloba os elementos que se referem ao conhecimento, às técnicas, ao saber-fazer e ao saber-executar, bem como à capacidade de sobreviver no meio ambiente e, por último, a reunião dos bens culturais como: construções, artefatos, objetos, a partir do meio ambiente e do saber fazer. Este terceiro conjunto de elementos remete à biblioteca, aos bens culturais, à riqueza do acervo encontrado nesta biblioteca, compreendendo aspectos elencados como importantes de serem valorizados na opinião dos entrevistados.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização deste estudo foi possível alcançar os objetivos propostos previamente, de modo a conhecer a percepção dos usuários da Biblioteca Rio-Grandense a respeito do valor patrimonial e turístico para a cidade do Rio Grande/RS, bem como averiguar se os usuários desta biblioteca a identificavam como parte do patrimônio histórico e cultural local percebendo-a como atrativo turístico da cidade e, após o término deste processo, retornarei ao local do estudo a fim de sugerir ações que visem à ampliação da valorização da biblioteca em questão, enquanto patrimônio da cidade do Rio Grande.

Neste estudo os participantes expressaram suas memórias referentes à Biblioteca Rio-Grandense, elencando os principais momentos vivenciados neste local. Foi possível perceber que a maioria dos usuários tinha alguma lembrança relacionada à biblioteca Rio-Grandense e, muitas destas, diferentes entre si, as quais compreendiam momentos e fases de suas vidas.

Evidenciou-se que as ações de divulgação desta biblioteca não tem se tornado eficaz, pois levando em consideração a atual ascendência e visibilidade nacional que a cidade está passando, apresenta somente pouco mais de quatrocentos sócios pagantes, um número pequeno em relação à grandiosidade do acervo. Pelo seu potencial com a diversidade de materiais históricos e raros, faz-se necessária uma mobilização da comunidade a fim de divulgar sua imensurável fonte de saberes, à disposição de todos que tenham interesse de obter informações e, conseqüentemente, adquirir conhecimentos.

No que se refere à importância desta biblioteca para a cidade, é possível perceber que os participantes deste estudo entendem sua representação enquanto possibilidade de disseminação de conhecimentos através de materiais dificilmente encontrados em outras bibliotecas e, no que tange o reconhecimento desta biblioteca enquanto parte integrante do roteiro turístico da cidade, a maior parte deles sabia da realização desta atividade, pois já observaram quando turistas chegam para conhecê-la e, muitas vezes, notam grupos em frente ao prédio com profissionais do turismo enaltecendo suas qualidades e atributos tão importantes para a cidade.

Demonstra-se nos relatos que todos os entrevistados reconhecem a importância de preservação e conservação da Biblioteca Rio-Grandense em todos os aspectos, não só por ser a mais antiga do Estado do Rio Grande do Sul, mas por receber de portas abertas usuários de todos os lugares do país e até mesmo do exterior e colocar a inteira disposição seu vasto acervo disponibilizado em suas instalações no centro da cidade, desta que começou como uma sala de leitura.

No que tange a significado de patrimônio os usuários associaram este aspecto à preservação, cultura e memória, de valor incalculável, contribuindo para a cultura da comunidade, bem como para o seu desenvolvimento social e econômico. Percebe-se que os participantes deste estudo entendem o que é patrimônio e a importância de sua valorização. Esta bagagem nada mais é que a herança deixada pelos colonizadores portugueses instigando o gosto pela leitura e disseminando a aquisição de conhecimentos.

Para que mais pessoas conheçam e frequentem a biblioteca Rio-Grandense, sugiro que haja uma campanha de incentivo para que os usuários tenham acesso e possam associar-se e desta forma, usufruir deste grande tesouro cultural.

Por fim, destaco que fui surpreendida com os relatos de conhecimento, valorização e reconhecimento da importância da biblioteca para a cidade, pois ao iniciar a realização do estudo não imaginava que os usuários apresentassem essa consciência no que se refere às questões patrimoniais e turísticas da Biblioteca Rio-Grandense.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Sociedade e Biblioteconomia**. São Paulo: Polis, 1997.
- ALTMAYER, F. L.; CARNEIRO, O. D. **Cidade do Rio Grande, 270 Anos: a mais antiga do Estado**. Rio Grande: Governo do Estado do RS, 2008. Disponível em: <<http://www.memorial.rs.gov.br/cadernos/riogrande.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2014.
- ALVES, F. N. (Org.). **Bibliotheca Rio-Grandense: textos para o estudo de uma instituição a serviço da cultura**. Rio Grande: Ed. da FURG, 2006.
- ALVES, F. N. **Biblioteca Rio-Grandense: textos para o estudo de uma instituição a serviço da cultura**. Coleção Pensar a História Sul-Rio-Grandense-30. Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. 2005.
- AMARAL, S. A. Ações de promoção na Internet. In: \_\_\_\_\_. **Marketing da informação na internet: ações de promoção**. Campo Grande: UNIDERP, 2004. p.128-160.
- \_\_\_\_\_. Atividades de marketing na promoção de serviços de informação: pesquisa sobre o SONAR-INIS e o SERVIR-INIS do CIN/CNEN. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.6, n.1, p.75-96, jan./jun. 2001. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/438/248>>. Acesso em: 23 out. 2014.
- BAPTISTA, S. G.; COSTA, M. M. ; NETA, M. A.V. V. Marketing para promoção de produtos e serviços de informação: estudo de caso da Biblioteca da Presidência da República. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 2, n. 6, p.83-104, 2009. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/424>>. Acesso em: 23 out. 2014.
- BARBALHO, C. R. S. Biblioteca Pública do Estado Amazonas: a construção de sentido do seu edifício. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 1-16, 2002. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/155/149>>. Acesso em: 23 out. 2014.
- BARDIN, L. Organização da Análise. In: **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BECKER, C. R. F.; GROSCH, M. S. **A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos**. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p. 35-45, jan./jun. 2008.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **A biblioteca pública: administração, organização, serviços**. Porto Alegre: ARB, 1999.
- BORGHETTI, J. C. L. **Programa de educação patrimonial: Ame Rio Grande**. Rio Grande, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988\\_04.02.2010/art\\_216\\_.sm](http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_04.02.2010/art_216_.sm)>. Acesso em: 18 jul. 2014.

CABERLON, V. I. O curso de Biblioteconomia da FURG: trajeto em revista. **Biblos**, v. 13, p. 159-170, 2001.

CARNEIRO, O. D. **Roteiro da Praça Municipal**. Rio Grande: Prefeitura Municipal do Rio Grande, 2007.

CHAGAS, M. Cultura, patrimônio e memória. **Revista Ciências e Letras**, Porto Alegre, v.27, n.31, p. 15-29, jan./jun. 2002.

DAMATTA, R. Você tem cultura? In: \_\_\_\_\_. **Explorações: ensaios de sociologia interpretativa**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

FIGUEIREDO, N. M. **Avaliações de coleções e estudos de usuários**. Brasília: ABDF, 1979.

GARCEZ, E. M. S.; RADOS, G. J. V. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação à distância. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 44-51, maio/ago. 2002.

GOOGLE MAPS. **Rio Grande, RS**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-32.0433233,-52.1122935,84523m/data=!3m1!1e3>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

\_\_\_\_\_. **Biblioteca Rio-Grandense (Rio Grande, RS)**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-32.0298607,-52.0974238,5283m/data=!3m1!1e>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

HARTOG, F. Tempo e patrimônio. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 22, n.36, p. 261-273, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/vh/v22n36/v22n36a02.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2014.

IBGE. **Censo demográfico 2010 Cidade do Rio Grande**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431560>> Acesso em: 09 out. 2014.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Tombamento**. Brasília, [2014]. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=17738&sigla=Institucional&retorno=paginaInstitucional>>. Acesso em: 01 nov. 2014.

IZQUIERDO, I. Memórias. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 3, n. 6, 1989. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141989000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141989000200006)>. Acesso em: 23 out. 2014.

JACOB, C. Ler para escrever: navegações alexandrinas. In: BARANTIN, Marc; JACOB, Christian (Org.). **O poder das bibliotecas**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000.

- KOTLER, P. **Marketing para organizações que não visam o lucro**. São Paulo: Atlas, 1978.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MANZO, J. M. **Fundamentos de marketing**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2002.
- MILANESI, L. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- MIRCO, C. H. B. **Textos para o estudo da história do município do Rio Grande XVI – XVIII**. Rio Grande: Ed. da FURG, 1987.
- NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Proj. História**, São Paulo, v.10, p.7-28, 1993.
- PIRAGINE, M. L. R. **Cartilha Papareia**: informativo turístico de A-Z do Município do Rio Grande. Rio Grande: FURG, 1992.
- PIRAGINE, M. L.R. **Rio Grande portuguesa**: com certeza. Rio Grande: Taurus, 1995.
- PORÉM, M. E. **A gestão da comunicação e da informação nas empresas contemporâneas sob a ótica da responsabilidade social**. 2005.Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2005.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.
- QUEIROZ, M. L. B. **A vila do Rio Grande de São Pedro, 1737-1822**. Rio Grande: Ed. da FURG,1987.
- RODRIGUES, F. L. L. Conceito de patrimônio cultural no Brasil: do Conde de Galvéias à Constituição Federal de 1988. In: MARTINS, Clerton (Org.). **Patrimônio cultural**: da memória ao sentido de lugar. São Paulo: Roca, 2006. p. 9-15.
- RODRIGUES, M. C. Bibliotecas como lugares de memória: o caso sul-rio-grandense. **Patrimônio e Memória**, São Paulo, v. 10, n. 1, p.68-83, 2014. Disponível em: <<http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/424/724>>. Acesso em: 05 jul. 2014.
- RUSSIO, W. Cultura, patrimônio e preservação (Texto III). In: ARANTES, A. A. (Org.). **Produzindo o passado**: estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984. p.59-78.
- SÁNCHEZ DEL BARRIO. **Arquitectura popular, Centro Etnográfico de Documentación**, Diputación Provincial, Valladolid, 1987.
- SEGALL, M. **Controvérsias e dissonâncias**. São Paulo: Edusp/Boitempo, 2001.



SILVA, J. Bibliotheca Rio-Grandense: trajetória e percalços de uma biblioteca mais que centenária. **Biblos**, Rio Grande, v. 25, n.1, p.59-67, jan./jun. 2011.

SILVA, S. Reflexões sobre usuários e não-usuários de bibliotecas: limitações e perspectivas. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.7, n.2, p. 132-157, ago. 2013. Disponível em: <[www.pontodeacesso.ici.ufba.br](http://www.pontodeacesso.ici.ufba.br)>. Acesso em: 09 out. 2014.

SILVA, T. E. Memória e Biblioteconomia: uma história sem fim. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. p. 1181-1187

SILVEIRA, A. **Marketing em bibliotecas e serviços de informação**: textos selecionados. Brasília: IBICT, 1987.

SOARES, A. L. R. (Org.). **Educação patrimonial**: relatos e experiências. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2003.

TORRES, L. H. Cronologia básica da história da cidade do Rio Grande (1737-1947). **Biblos**, Rio Grande, v. 2, n. 22, p.9-18, 2008.

VALENTE, A. L. S. **Plano turístico**: Rio Grande, Cidade Histórica, Cidade do Mar. Rio Grande: FURG, 2006.

VALENTIM, M. P. (Org.). **Profissionais da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.

VARINE-BOHAM, H. **Patrimônio cultural**: a experiência internacional. São Paulo: FAU-USP; Brasília: Iphan, 1975.

VIEIRA, E. F. **Rio Grande**: geografia física, humana e econômica. Porto Alegre: Sagra, 1983.

## APÊNDICE A - Roteiro para coleta de dados

### ENTREVISTA

Prezado (a) respondente, a presente pesquisa faz parte das atividades de Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande. Tem por objetivo verificar a percepção dos usuários da Biblioteca Rio-Grandense a respeito do valor turístico e patrimonial desta instituição para a cidade do Rio Grande/RS. Agradecemos desde já sua colaboração, salientando que todas as informações fornecidas serão de uso restrito e confidencial.

Acadêmica: Luciane Marques

Prof<sup>a</sup>: Marcia Rodrigues

Data da Entrevista:	
Iniciais:Idade:	
Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino	
Estado Civil:( )Solteiro(a)() Casado(a)() Viúvo(a) ( ) Outro	
Profissão:	
Escolaridade:( ) Ensino fundamental ( ) Ensino médio ( ) Ensino superior	
Naturalidade:	
Cidade Atual:	Bairro:
Conhece a história da Biblioteca Rio-Grandense? ( ) Sim () Não	
Até hoje, quantas vezes você utilizou a Biblioteca Rio-Grandense: ( ) 1 vez ( ) até 5 vezes ( ) Mais de 5 vezes E no último ano?	
Qual a primeira lembrança relacionada à Biblioteca Rio-Grandense lhe vem à mente?	
Para você o que é patrimônio?	
Na sua opinião a Biblioteca Rio-Grandense faz parte do patrimônio da cidade?	
Você acredita que as ações de divulgação desta biblioteca têm se mostrado eficazes?	
Como você entende a importância da Biblioteca para a cidade do Rio Grande?	
Você sabe que esta biblioteca é parte integrante de um Roteiro Turístico?	
Você acha importante preservar e conservar a Biblioteca Rio-Grandense? Por quê?	
Quais motivos lhe trazem até a Biblioteca Rio-Grandense?	

**APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido**

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto intitulado BIBLIOTECA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO: UM ESTUDO SOBRE A BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE desenvolvido pela acadêmica do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) LUCIANE SILVEIRA AMICO MARQUES.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Ao mesmo tempo, libero a utilização deste depoimento para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais VISA CONHECER A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE A RESPEITO DO VALOR PATRIMONIAL DESTA INSTITUIÇÃO PARA A CIDADE DO RIO GRANDE. Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista de característica focalizada.

Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse (a) estudo a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Rio Grande, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

---

Luciane Silveira Amico Marques  
Nome por extenso e assinatura  
(pesquisadora)

---

(participante/entrevistado (a))